



Mostra Caixola – Projeções Áudio-Fotográficas

Autoria

Coordenação: Prof. André Zielonka – PUC-PR

Equipe (alunos):

Aline Gabriela Presa, Bruno Manenti, Eduardo de Barros Baggio, Gustavo Yuki Miyakawa, Luis Filipe Silveira Lima, Mariana Ribeiro Alves, Natalia Sanabria de Mello, Tatiana Olegario da Silva, Rafael A. Gavioli Antunes, Verônica de Fátima Pawloski

Resumo

A experiência de pesquisa e produção que buscamos compartilhar neste artigo refere-se ao Núcleo Caixola de Projeções Audiofotográficas da PUCPR, que pretende estimular a pesquisa e a produção que aliam ensaios fotográficos a registros sonoros numa só narrativa. Os primeiros passos da pesquisa apontam para pontos de convergência entre o áudio e a fotografia, diferenciando-se da narrativa audiovisual que se utiliza da imagem em movimento, como a televisão e o cinema. O resultado dessa pesquisa foi a organização da *Mostra Caixola – Projeções Áudio-Fotográficas*, que tem por objetivo premiar fotógrafos profissionais e amadores que usem tecnologia multimídia para produzir projeções áudio-fotográficas.

Palavras-chave

Fotografia; projeções; audiovisual; multimídia; áudio

Apresentação

O presente projeto teve como tema a pesquisa e a experimentação desenvolvidas no Caixa Preta - Núcleo Áudio-Fotográfico, o qual proporciona atividades extra-classe para os alunos em nossa instituição desde 2002. Em 2007, a proposta feita pelo coordenador do núcleo foi pensar a fotografia ocupando novos espaços, ganhando novas roupagens, alterando-se principalmente pelas possibilidades acrescentadas com o processo digital e pelas dificuldades encontradas no atual cenário frente a utilização de matéria prima para fotografia analógica, como filmes, químicos e papéis.

Diante de um cenário extremamente veloz, onde a internet provocou uma grande transformação na forma de se pensar a comunicação, iniciaram-se os trabalhos de pesquisa enfocando três temas principais: a fotografia, o áudio e as novas mídias. Uma vez que estes novos ambientes eletrônicos ampliaram as possibilidades de utilizações, tanto para a fotografia como para o áudio, onde diversos sites de jornais e agências



fotográficas documentais¹ já apresentam suas reportagens fotográficas complementadas pelo áudio e muitas vezes até pela imagem em movimento. Então, logo no início das atividades, percebemos a necessidade de unirmos as linguagens, o que pode ser definido como convergência de mídias, convergência esta que tem colaborado com a construção da linguagem de novos meios, entre eles a própria internet.

Outro motivo do início das pesquisas foi a facilidade demonstrada, nos últimos dois anos, pelos alunos do curso de Comunicação Social - das três habilitações - nas apresentações de trabalhos, principalmente nos *slideshows*. A intimidade com as câmeras fotográficas digitais e telefones celulares, o fácil acesso a softwares de edição tanto de imagens como de áudios revelou o potencial que os recém-ingressos demonstram logo no primeiro ano, uma vez que as disciplinas de Fotografia² são ministradas nos dois primeiros semestres.

Durante os encontros semanais concluiu-se, na medida que a pesquisa avançava, que era possível criar um produto para que acadêmicos e autores da sociedade em geral pudessem apresentar seus trabalhos, criando assim uma referência que ilustrasse a produção paranaense. Para isso, definimos alguns parâmetros de como os trabalhos deveriam ser apresentados. Principalmente quanto a forma e conteúdo, embasado em princípios jornalísticos, e secundariamente inspirado em prática proposta antropologicamente, através da “participação observante”, ilustrada em *Corpo e Alma* de Louis Wacquant.

Procurou-se a orientação e cooperação de outros professores, principalmente da área do áudio, como a professora de rádiojornalismo Mônica Kaseker, que iniciou suas participações no grupo e conferiu mais segurança àquilo que produziu-se, propondo e propiciando novas leituras e reflexões sobre as atividades. Nesta nova perspectiva do grupo criamos um novo núcleo de complementação pedagógica denominado Caixa Preta – Núcleo Áudio-Fotográfico, como uma extensão do já existente Caixa Preta - Núcleo de Fotografia Experimental.

Após o período de pesquisas, houve a necessidade de conhecer como a proposta seria recebida pelos fotógrafos profissionais e amadores, e qual o grau de desenvolvimento destes diante do que denominamos “projeções áudiofotográficas”.

¹ Considera-se como agências documentais aquelas que não são pautadas pela grande imprensa, como as agências *Magnum Photos* e *VII Photo*, www.magnuminmotion.com e www.viiphoto.com, respectivamente.



Assim, pensou-se em um evento propondo que os autores criassem suas narrativas fotográficas para serem projetadas em salas de cinema.

Objetivos

Difundir a prática e o estudo da fotografia incentivando a sua reflexão e desenvolvimento em toda a sociedade.

"A fotografia é a base tecnológica, conceitual e ideológica de todas as mídias contemporâneas e, por essa razão, compreendê-la, defini-la é um pouco também compreender e definir as estratégias semióticas, os modelos de construção e percepção, as estruturas de sustentação de toda a produção contemporânea de signos visuais e auditivos, sobretudo daquela que se faz através de mediação técnica." (Machado, 2003)

Além disso, a idéia do projeto foi promover uma mostra fotográfica onde fotógrafos profissionais e amadores, acadêmicos ou não, tenham a oportunidade de apresentar seus trabalhos e idéias de forma dinâmica e inovadora. Para que através da exibição crie-se um ambiente como o das salas de cinema, por meio da projeção áudio-fotográfica. A mostra teve como objetivo juntar duas formas de linguagem, a sonora e a imagética. O que chamamos de “narrativas fotográficas” vêm acompanhadas do devido suporte do áudio, configurando uma nova tendência neste momento de verdadeira mistura midiática.

Justificativa

Com o surgimento de novos suportes tecnológicos é fundamental que a universidade se envolva na pesquisa e na experimentação de novas possibilidades do uso da linguagem. Quando se fala em convergência de mídias, é importante também que se busque a convergência dos sentidos na produção jornalística.

Narrativas audiovisuais contemporâneas encontram-se imersas num ambiente, peculiar e sem precedentes, de concepção e manipulação das representações figurativas do espaço e do tempo. Trata-se de um contexto regido pela onipresença de imagens técnicas, aquelas mediadas por aparelhos, as quais carregam em si uma certa autonomia de concepção. (Silva, 2003)



Não sendo suficientes os canais de exibição e divulgação dos trabalhos produzidos nos centros universitários e nos centros de ensino da fotografia, que muitas vezes chegam somente aos olhos de um professor, criou-se a oportunidade de toda comunidade expressar e apresentar suas produções, através de estudantes, artistas, fotógrafos, cineastas, etc.

Este projeto foi criado para dar oportunidade às pessoas relacionadas com as mais diversas áreas do conhecimento, como: Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências Exatas e de Tecnologia, e das Artes Plásticas.

A Mostra foi realizada como uma sessão de cinema projetada sobre a grande tela. Dessa forma, imergidos num contexto/ambiente como o de um cinema, acredita-se que o espectador e fotógrafo desfrutem de uma relação mais intensa na experiência visual pessoal. Abre-se e amplia-se, assim, as formas de apresentação e leitura da fotografia, que hoje sofre as mais diversas influências, principalmente pelo desenvolvimento tecnológico, como ocorreu em diversos outros momentos da história da fotografia. Na construção da projeção, conceitualizada em nosso grupo como narrativa fotográfica, o autor estabelece relação não só com o produção e apresentação, mas com diversos fatores intrínsecos neste formato como o tempo, a edição, a sincronia, os efeitos de visualização (como zoom in, zoom out, fade in, fade out, travelling etc), a utilização de softwares (tanto de tratamento como de montagem) e a captação e edição de áudio, algo não muito explorado por fotógrafos, principalmente amadores. Jovens autores, no caso do nosso grupo alunos do curso de comunicação do primeiro ano, sentem-se estimulados a acompanhar, e a entender as novas tecnologias, uma vez que estas fazem cada vez mais parte de seus cotidianos, obrigando-os a novos entendimentos e relações que dêem significados a atitudes cada vez mais banais, como fotografar com um telefone celular ou gravar uma entrevista em um aparelho mp3. O que antes era só um comodismo tecnológico agora serve de ferramenta na produção de mensagem, uma mensagem que motiva aquele que a constrói e surpreende quem assiste. Sendo o meio eletrônico, principalmente a internet de banda larga, aquilo que hoje permite uma transmissão de dados complexos em pouco tempo e com uma certa qualidade.



Metodologia

As atividades do grupo no Núcleo Áudio-Fotográfico aconteceram em encontros semanais, durante 8 meses, com um breve intervalo durante as férias, quando foi realizado um encontro especial. Nos primeiros encontros foram promovidos debates e discussões sobre livros, capítulos e artigos que apresentavam de alguma forma a fotografia, sua história, trajetória e perspectivas futuras. Parte do material era proposto em sala de aula, outra parte proposta pelo próprio grupo, e uma terceira parte, como recomendação individual. Num segundo momento iniciaram-se as pesquisas e leituras voltadas para a produção, captação e edição de áudio quase que exclusivamente discutidas em grupo por recomendação do segundo professor orientador ou por indicação individual.

Quando iniciaram-se as produções o grupo definiu que a atividade deveria ser individual e com tema livre, uma vez que no entendimento deste grupo a atividade fotográfica é essencialmente pessoal, singular, única, e somando a isso a necessidade de liberdade temática pela complexidade exigida na concepção dos trabalhos. Assim, cada aluno iniciou seu registro fotográfico e, com ele, deu início a sua atividade de arquivo e edição, uma vez que era inviável discutir todas as fotos produzidas, exigindo do aluno uma edição parcial de cada saída fotográfica, assim como do todo que ia se acumulando. Após um mês de produção de imagens, o grupo sentiu a necessidade de começar a captação de áudio, pois a cada saída fotográfica tornava-se impossível refazer o mesmo trabalho externo para o registro do som. Um novo método iniciou-se: começou-se a carregar aparelhos *md* ou *mp3* para gravar enquanto fotografava, e o resultado individual passou a ser analisado pelo grupo, já que todas as interferências, abordagens e diálogos ficavam registrados. Com estes novos elementos do áudio incorporados aos poucos nas produções, novos caminhos e reflexões aconteceram individual e coletivamente, acontecendo inúmeras vezes algumas saídas exclusivas para a captação do áudio.

Em fase mais próxima da realização da mostra cada trabalho desenvolvido passou pela construção do que denominou-se “narrativas fotográficas”, ou seja, uma seqüência de imagens que apresentadas por um determinado tempo, com ou sem efeitos de visualização, construíssem uma mensagem. Primeiramente, a idéia era que cada autor construísse através de um *software*, por exemplo o *powerpoint*, uma seqüência de imagens que fossem apresentadas com o acompanhamento de uma música ou qualquer



outra forma de áudio. Mas pela própria dinâmica da criação, outros softwares, mais novos e de fácil utilização, foram incorporados nos processos de criação. Os trabalhos tiveram até 5 minutos de duração, com número livre de imagens, onde cada imagem deveria ter 1200 pixels no lado maior e 200 dpi de resolução, para garantir a qualidade da projeções em tela de cinema.

Quando o trabalho estava praticamente editado, ou com as imagens em seqüência, apresentadas – montadas – em softwares de edição de imagens como, por exemplo, o *flash*, *flash maker slide show*, *windows move maker etc*, a etapa seguinte consistiu em cobrir as imagens com os áudios captados e pesquisados, produzindo assim as trilhas de cada apresentação.

Finalmente os trabalhos foram para a última etapa denominada de edição, onde o autor buscou a melhor sincronia entre a trilha e as imagens. Neste processo final ainda houveram alterações, o que demonstra a complexidade de tais montagens.

Descrição do produto

Considerações

Após o desenvolvimento da pesquisa, embasada principalmente entre as diferenças da imagem técnica tradicional, explicitada pelo filósofo Vilém Flusser, e da imagem digital, além de um melhor entendimento sobre a combinação fotografia-mais-áudio, começaram-se as atividades em torno da finalização das produções e da forma de apresentação destas.

Havia a obrigatoriedade das imagens serem próprias e de não constituírem filme ou animação, diferenciando, com isso, a proposta de projeção áudio-fotográfica daquela usada no cinema. Frente a singularidade do projeto e pela necessidade de preparação ou adaptação das apresentações, buscando uma possível uniformidade entre os trabalhos inscritos, a comissão organizadora propôs a realização de uma exibição modelo aberta a todo público, no dia 10/08/2007, em um auditório da universidade, assim como foi lançado no mês de setembro o site do projeto (www.pucpr.br/mostracaixola). Pelo site foi possível apresentar a proposta da mostra e, mais do que isso, deixar disponíveis alguns modelos de trabalho. Essas ações ilustraram a proposta, incentivaram a produção e a conseqüente inscrição de trabalhos no evento.



A mostra contou com duas categorias: *acadêmica* e *livre*. A primeira categoria exigiu dos participantes a assinatura de um professor orientador; já a segunda estava aberta a qualquer pessoa que desejasse participar do evento, desde que comprovasse residência no estado do Paraná e estivesse em compatibilidade com o regulamento do evento. Foram recebidas 95 inscrições nesta primeira edição, 53 na categoria acadêmica e 42 na categoria livre.

Os trabalhos foram selecionados por comissões julgadoras. Na categoria *acadêmica*, a comissão foi composta por profissionais da área; na categoria *livre* a comissão foi formada por professores representantes das universidades, faculdades e escolas do ramo fotográfico em Curitiba. Entre os colaboradores podemos citar os fotógrafos Zig Koch, Vilma Slomp, Marcelo Elias, Nilo Biazzetto e Leandro Taques, os professores Oswaldo S. Lima (fotografia) e Eduardo Baggio (cinema) e o jornalista José Carlos Fernandes. Participaram alunos representando diversas instituições do Estado do Paraná, como a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Positivo, Faculdades do Brasil, Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Mais as instituições de ensino livre como a Omicron Escola de Fotografia, Núcleo de Estudos da Fotografia e Portfolio Escola de Fotografia.

O local escolhido para a Mostra Oficial foi Cinemateca de Curitiba, coordenada pela Fundação Cultural de Curitiba, que além de ser um espaço de referência, agrega positivo valor nas experimentações que ali se desenvolvem. Sem deixar de argumentarmos que a proposta foi amplamente recebida pela coordenação, através do coordenador Sr. Francisco Alves dos Santos.

O material produzido no projeto Mostra Caixola – Projeções Áudio-Fotográficas buscou ir além de um exercício desenvolvido por professores e alunos do grupo. Apesar de constituir-se em uma prática experimental, orientou-se pela produção da informação e a sua difusão, dando retorno à sociedade. Ao criar uma mostra aberta a toda comunidade, o evento deixa de ser apenas um projeto piloto e estabelece-se como uma das referências das atividades culturais do estado, um vez que nele está contido exemplos da produção de diversas instituições e centros livres de ensino.

A mostra oficial lotou os 150 lugares da Cinemateca de Curitiba no dia 14 de novembro de 2007, um bom público para a primeira edição de uma proposta tão singular. As comissões de julgamento escolheram os cinco melhores trabalhos de cada



categoria, sendo que o primeiro lugar da categoria livre recebeu um prêmio de R\$ 1.800,00, o segundo colocado recebeu R\$ 1.300,00 e o terceiro R\$ 800,00. Já os vencedores da categoria acadêmica, receberam prêmios em equipamentos. O primeiro lugar recebeu um *lap-top*, o segundo colocado recebeu um *desktop* com monitor e o terceiro colocado recebeu uma câmera digital. Os quarto e quinto colocados de cada categoria receberam certificados de menção honrosa em ambas as categorias. Como evento acadêmico, a mostra precisou de um patrocinador e de alguns apoiadores para que se viabilizasse a realização do evento. Por este motivo, o produto final apresentado para avaliação trás um comercial ao início da projeção, sendo seguido do trabalho desenvolvido pelo Núcleo Áudio-Fotográfico, *Mostra Caixola: uma visão sobre a trajetória da fotografia*. Finalmente, o produto termina com as cinco projeções vencedoras de cada categoria, livre e acadêmica respectivamente. Estes dez trabalhos selecionados estão disponíveis no site da mostra, proporcionando visibilidade, estudo, reflexão. A intenção do projeto é dar continuidade tanto para as produções dos alunos quanto a realização do evento, que colabora para o crescimento dos canais de divulgação, troca e incentivo da produção de imagens.



Referências Bibliográficas

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. Disponível em [Dhttp://www.perio.unlp.edu.ar/radio1/linkprincipal/bibliografia/bibliografiaenlaweb/armandbalsebre.doc](http://www.perio.unlp.edu.ar/radio1/linkprincipal/bibliografia/bibliografiaenlaweb/armandbalsebre.doc). Acesso em agosto de 2007.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

GOLIN, Cida. **A expressão radiofônica de uma cartografia sonora: estudo da série Porto Alegre, paisagens sonoras**. Trabalho apresentado no GT Mídia Sonora do Intercom 2007.

GURAN, Milton. Linguagem Fotográfica e Informação – 3.ed. ver. e ampl. - Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2002.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MACHADO, Arlindo. **A fotografia como expressão do conceito**. Studium N.2 disponível em <http://www.studium.iar.unicamp.br/doi/1.htm>. Acesso em 17/08/2007.

MURGUIA, Eduardo Ismael. **O Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS): O documento audiovisual e suas determinações históricas – I**. Disponível em: www.studium.iar.unicamp.br/13/3.html

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SILVA, Wagner Souza e. **Fotos em cena, cenas em foto: a presença da fotografia estática na tela audiovisual**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

SILVA, Wagner Souza e. **As fotografias audiovisuais em Juvenília**. Studium N.3 disponível em <http://www.studium.iar.unicamp.br/19/03.html>. Acesso em 4 dez. 2007.

SOUZA, Pedro Jorge. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Florianópolis: Ed. Letras Contemporâneas, 2000.

WACQUANT, Louis. **Corpo e Alma: notas etnográficas de aprendiz de boxer**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

WALKER, Janice R. **MLA-style citations of eletronic sources [on line]**. Jan. 1995, revisado em abr. 1995. Disponível em: <http://www.cas.usf.edu/english/walker/mla.html>. Acesso em 4 dez. 2007.